**Introdução**

A temática da violência de crianças e adolescentes é de grande importância a ser debatida por pais, professores, estudiosos sociais e comportamentais. Isso porque os sujeitos citados são vistos como o “futuro” e quando estes apresentam um “mau comportamento” desde cedo, causa bastante preocupação. Após leituras relacionadas ao tema da violência, foi despertada uma inquietação sobre a sua natureza e quais seriam as ideias sistêmicas envolvendo o assunto. Os estudos aqui apresentados são sustentados por Hellinger (2015), Santos (2002), Rosenberg (2006), Araújo (2020), Fernández (2005) e Pesce, Assis e Avanci (2008).

Araújo (2020) apresenta uma diferenciação básica sobre os diferentes tipos da natureza escolar, podendo ela ser: violência *na* escola; violência *da* escola e violência ligada à natureza e atividades da instituição escolar. Abrindo espaço a amplitude de questões a serem discutidas, pois a autora mostra que a violência não acontece somente por parte dos alunos, os professores, a instituição e fatores externos a estrutura da escola também entram para os “dados”.

Um fator externo que é importante aqui ser lembrando e que contribui para nossa discussão é a família. “A família é um elemento fundamental para entender o caráter peculiar da criança agressiva com condutas antissociais ou conflitantes.” (FERNÁNDEZ, 2005, p. 36). Para a Pedagogia Sistêmica não se pode desassociar uma pessoa do seu sistema familiar, quando o aluno entra para sala de aula, ele “leva” todos os “seus”, assim como o professor e demais funcionários da escola. Sendo assim os familiares também estão inclusos nos estudos.

**Desenvolvimento**

Para entender as raízes do comportamento violento como dito anteriormente, é preciso considerar inúmeros fatos e um deles é a família. “O que quer que façam, se desejarem se matar ou fugir, ou se forem agressivos, todos o fazem por amor. A pergunta é apenas: amor por quem?” (HELLINGER, 2015, p.9). O autor aponta que todas vezes que o jovem ou a criança apresenta um comportamento mais agressivo, faz por amar demais alguém que não está sendo incluído em sua vida ou seja, talvez ele esteja sendo “proibido” de amar uma pessoa que faz parte do seu sistema. Pode ser um pai, uma mãe, um tio, ou até um parente de muitas gerações anteriores.

Santos (2002) apresentou vários momentos em que os filhos não concordavam com a prática dos seus familiares, de gerações passadas ou não, como o tráfico, assassinato, agressão física, etc. No entanto durante os momentos de algumas brincadeiras as crianças reproduziam o que viam em casa e com o passar do tempo normalizavam a situação. Os professores quando percebem esse tipo de situação tendem a julgar dizendo que o aluno é “ruim” por culpa dos pais. Deixando claro que eles desejavam que as crianças tivessem pais “melhores”, que seriam mais “bonzinhos”.

 Mas Hellinger (2015), traz na Pedagogia Sistêmica que todo mundo tem o pai e a mãe que deveria e que precisa ter, o professor não pode mudar o destino do seu aluno, e cabe a ele aceitar a família que ele tem e acreditar/reconhecer que é a família certa para ele. Rosenberg (2006) diz que durante os atos de violência existe a ausência de consciência. Nos momentos violentos e agressivos, tudo que o sujeito deseja é se *libertar* do sentimento de raiva, torna-se necessário entender de onde ele vem para poder “trata-lo”. Sistemicamente, esse movimento de libertar a raiva, possa ser um movimento de amor que está sendo proibido de ser manifestado e experienciado.

**Considerações Finais**

Podemos concluir com os estudos realizados que as questões da violência são mais amplas do que aparentam e envolvem vários aspectos, psicológicos, físicos, podendo ser visíveis ou não para outras pessoas. A Pedagogia Sistêmica evidencia a ligação que as crianças e adolescentes tem com seu sistema familiar, podendo até assumir posturas violentas e agressivas quando algum familiar é excluído. Mesmo que a exclusão ocorra por motivos que são socialmente “justificáveis”, como uma pessoa infratora da lei, dependente químico, agressor, etc. Os sujeitos não conseguem não amar essa pessoa independente das suas atitudes e por vez, olha para ela, assumindo comportamentos agressivos e/ou violento, semelhantes aos que lhes eram peculiares. É comum que no ambiente escolar isso se intensifique, pois professores e gestores costumam dizer que as ações dos alunos são frutos da má criação que os pais deram e afirmam em muitos casos que esses estudantes mereciam pais melhores, ignorando o seu destino. A postura da escola quando o “acolhimento” dos alunos com suas famílias pode diminuir o comportamento violento e/ou diminuir significativamente.